

APRESENTAÇÃO

A edição nº 3 da *Revista Com Censo Jovem* (RCCJ) reúne trabalhos oriundos da chamada pública para a terceira edição, bem como da ação formativa que propiciou um ambiente inspirador para o aprimoramento de trabalhos, a oficina *Pesquisar e Publicar na Educação Básica*, ministrada no segundo semestre de 2023 pela equipe de Pesquisa e Publicações da EAPE. Os textos incluem artigos e relatos de participantes do projeto *NaMoral*, de participantes do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, de projetos locais da rede pública do DF e, ultrapassando os limites geográficos pela primeira vez, a RCCJ ascende do alcance local para o regional, recebendo um trabalho realizado na rede pública de Goiânia (GO)!

Esta edição conta ainda com duas valiosas entrevistas: uma coletiva que destaca a transversalidade das ciências e a outra com um condecorado artista do DF e ex-estudante da rede pública que comenta sobre o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo na construção do conhecimento.

A primeira entrevista inicia-se com depoimentos do professor Marcelo Reis e seu estudante de ensino médio à época, Arthur Vieira. A dupla fala sobre a importância das ações para a popularização da ciência e como a pesquisa realizada por eles inspiraram Arthur a projetar seus planos profissionais. Ela inclui ainda depoimentos da professora Simone Melo e suas estudantes dos anos finais do ensino fundamental na ocasião, Juliana Stefany Braga, Vitória Peixoto e Bárbara Karolaine Santana. As alunas falam sobre como foi participar do *NaMoral*, um projeto sobre cidadania resultante da parceria entre o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e a Secretaria de Educação do DF. A potência do projeto *NaMoral* é ressaltada por elas em mudanças de atitude, na percepção do lado bonito da humanidade e no engajamento dos estudantes, uma vez que o *NaMoral* aborda as virtudes da vida com desafios e atividades em grupos ao longo do projeto de forma gamificada.

A segunda entrevista traz Pedro Sangeon, criador do Gurulino, compartilhando o processo criativo por trás desse simpático personagem que observamos pelos muros da cidade. Pedro conversa sobre arte, educação e também sobre a importância do hábito reflexivo no processo de desenvolvimento humano e na interpretação do mundo. O artista

finaliza a entrevista comentando sobre o trabalho, a convite da Organização das Nações Unidas, para promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sobre como podemos usar a arte na construção de um mundo melhor.

A seção de artigos inicia com **Desenvolvendo gosto científico no ensino médio através de práticas experimentais: Laboratório de Física do CEMEB** de Adam Smith Gontijo, Vanessa Carvalho, Safira Áthena Ferreira e Maria Eduarda Maciel. Eles propõem práticas experimentais, priorizando a participação dos estudantes na construção do processo investigativo, em vez de simplesmente replicar experiências dos cientistas.

Em seguida, o artigo **Levantamento e caracterização da flora botânica em praças públicas e no Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará, Distrito Federal, Brasil**, de Larissa Melo, Maria Izabele Araújo, Vanessa Ramos, Giullya Almeida, Wellington Nunes, Mayco Werllen-Santos, proporcionou uma valiosa oportunidade para explorar a riqueza e diversidade da flora local, estimulando o interesse pela biodiversidade, ao investigar a composição florística nas praças e na escola.

O artigo **Circuitos elétricos domésticos: um modelo de proteção adequado**, de Arthur Mourão, Louise Mel Alves, Thalita Ramos, Reynaldo Soares Gabriella Lima e Silme Rodrigues, propõe uma solução para reduzir o elevado número de acidentes elétricos quando há uma sobrecarga na rede ao se utilizar apenas disjuntores comuns.

Já o artigo de Victor Hugo Costa, Victória Geovana Tavares, Luiz Mário Araújo, Vitor Valdez e Fernanda Mac-Ginity, intitulado **Projeto sustentável educacional: estação fotovoltaica de fornecimento de internet para atividades pedagógicas**, propõe uma forma de fornecer internet para estudantes de escolas públicas a fim de permitir a realização de atividades digitais e dar subsídios para práticas pedagógicas de professores, de forma ecologicamente sustentável, autossuficiente.

No caso do artigo **NaMoral Game como experiência pedagógica para o desenvolvimento de valores sociomoraes em adolescentes**, de Aimeê Eduarda Vieira, Isadora Maia, Samuel de Jesus, Maria Auristela de Miranda e Suliane Beatriz Rauber, foi investigada a maturidade do raciocínio moral de estudantes que participaram do projeto *NaMoral Game*.



Imagem de Felipe Noronha, Ascom/SEEDF

Concluindo a seção de artigos, Marcos Paulo de Almeida, Ana Júlia Gomes, Tarso André Vieira, Thayssa Silva e Vitória Patrícia Costa apresentam o **NaMoral em tempo integral: experiência gamificada para os anos finais do ensino fundamental**, que propõe o projeto *NaMoral* como meio de promover a cidadania e integridade nos anos finais do ensino fundamental. Os autores descrevem parte da experiência do projeto em formato de disciplina em uma escola em tempo integral de 6º ao 9º ano.

A seção de relato de experiência inicia-se com o texto **O despertar de uma heroína: o encontro com uma escrita que expressa a identidade e inspira uma nova perspectiva do futuro**, de Amanda Greco, Patrícia Tarchetti, Sara Rosaura Vieira, Bianca Araújo e Carlos Alessandro da Silva. Os autores relatam a produção de um livro por Bianca e Carlos, narrando a história de uma super-heroína genuinamente brasileira. A produção resultou de uma das etapas do projeto *NaMoral*, em que se constrói um herói que personifica valores e virtudes humanas, fomentando princípios de integridade, honestidade, empatia e respeito, entre outros.

Já o relato **Reflexões sobre o projeto NaMoral: educação, tecnologia e a Caixa de ferramentas**, de João Paulo Oliveira, Morpheus Machado, Paulo Victor Gomes e Ana Clara Rodrigues, aborda as estratégias didáticas do projeto *NaMoral* para promover a integridade dos alunos, a multiculturalidade e a construção de um senso crítico em relação aos valores indissociáveis da integridade e honestidade na prática.

Na seção iniciação científica na educação infantil, Ana Flávia Tavares, por meio do projeto **Lápis cor de pele x A pele que eu tenho: projeto Consciência Negra na educação infantil**, relata vivências advindas das atividades com o livro intitulado *"A pele que eu tenho"*, de bell hooks. Ana Flávia dialoga com crianças de quatro e cinco anos sobre a diversidade de tons de pele, sobre as diferenças e questionamentos.

Esperamos que a RCCJ inspire ideias e estimule ações a partir das pesquisas e produções aqui publicadas. Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

MARIA DAS GRAÇAS DE PAULA MACHADO
SUBSECRETÁRIA DA EAPE